

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

Ana Paula Fleig Saidelles¹, Ismael Fassina², Rosane Maria Kirchner³, Joana Benetti⁴

¹ UNIPAMPA, anasaidelles@gmail.com

² Gestor Ambiental, ismaelfassina@hotmail.com

³ rosanekirchner@gmail.com

⁴ joanakbenetti@yahoo.com.br

<http://dx.doi.org/10.5902/223611706663>

RESUMO

Os problemas ambientais causados pelo homem provêm da utilização de forma inadequado do meio ambiente. O objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência dos autores numa unidade de saúde sobre o programa de gerenciamento de resíduos sólidos nos serviços de saúde. Esse trabalho foi desenvolvido durante um projeto de extensão no período do segundo semestre de 2010. Foram realizadas visitas técnicas ao posto de saúde, observações e seminário sobre gerenciamento de resíduos e uso de equipamentos de proteção individual. Foram detectadas algumas das medidas preventivas para minimizar o risco de contaminação no local, como: não acumular sacos em local impróprio; providenciar a compra de sacos próprios com simbologia de risco infectante; utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC); a elaboração de um seminário para expor de forma objetiva e transparente as informações; incentivar programas de prevenção dentro da unidade de saúde a respeito de cuidados com a higiene; rota segura para o transporte dos resíduos com entrada acessível a unidade. Desta forma a mudança de comportamento com responsabilidade e conscientização ambiental pelos profissionais da área de saúde pode ser transformado em alternativas seguras para o gerenciamento de resíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento de resíduos; serviço de saúde, acadêmico

ABSTRACT

EXPERIENCE OF REPORT ABOUT WASTE MANAGEMENT IN A HEALTH SERVICE

Environmental problems caused by men are due to the inadequate use of the environment. The main objective of this study is to report the authors experience. State on the program of solid waste management in health services. This work was developed as part of an extension project during the second semester 2010. We carried out technical visits to the health unit, observations and seminars on waste management and on the use of personal protective equipment. Some preventive procedures to minimize the contamination risk were detected: not accumulate waste bags in improper places, to buy and use appropriate bags with infecting risk symbol on it, adequate use of personal (PPE) and collective (CPE) protective equipment; the preparation of a seminar to demonstrate in an objective and transparent way all these information, to encourage prevention programs in the health unit on hygiene; a safe route for waste transport with an accessible entrance to the unit. Thereby, the change in the behavior with responsibility and

environmental consciousness by the health area professionals may be turned in secure alternatives for waste management.

KEYWORDS: Waste management; health service, academic.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico das últimas décadas possibilitou conquistas surpreendentes no campo das ciências, por outro lado, contribuiu para o aumento da diversidade de componentes em produtos (ESTEVES, 2010). Aliado a essa realidade, a geração de resíduos produzidos por meio da atividade humana se intensificou com o consumismo da sociedade industrializada, aumentando em ritmo superior à capacidade de absorção pela natureza (COELHO, 2007).

Os principais problemas ambientais causados pelo homem provêm do uso inadequado do meio ambiente. Para a produção de bens de consumo e serviços, utiliza-se recursos e com isso tem-se a geração de resíduos sólidos (RODRIGUEZ, 2009).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT 10.004/2004 a definição de resíduos sólidos é:

"Resíduos nos estados sólidos e semisólido, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica economicamente inviáveis, em face à melhor tecnologia disponível." (ANVISA 2006, p. 18)

Entre os resíduos produzidos pelo ser humano, os gerados pelos serviços de saúde são obtidos em menor quantidade (RODRIGUES, 2009). No Brasil, segundo ANVISA (2006), são gerados, aproximadamente, 120 mil toneladas de lixo por dia, sendo que 1 a 3% desses são produzidos pelos serviços de saúde e, destes, 10% a 25% representam risco ao meio ambiente e a saúde coletiva.

Segundo Schneider et al. (2001) os principais fatores que contribuí para o aumento da geração desses resíduos são relacionadas a complexidade da atenção médica, a crescente utilização de material descartável e aliado a isso, um aumento da população idosa que necessita de serviços de saúde.

De acordo com a Resolução CONAMA nº 283 define-se Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (ou RSSS), como os provenientes de qualquer unidade que execute atividades de natureza médico-assistencial humana ou animal, centros de pesquisa, desenvolvimento ou experimentação na área de farmacologia e saúde, medicamentos e imunoterápicos vencidos ou deteriorados, necrotérios, funerárias e serviços de medicina legal, e também de barreiras sanitárias.

Para alguns autores o lixo é considerado um resíduo sólido sem valor comercial, originado pelas atividades humanas (BIDONE & POVINELLI, 1999). Assim a reciclagem deste aparece como opção no processo de gerenciamento dos resíduos (NAIME et al, 2004).

As diretrizes relacionadas para proporcionar a política do gerenciamento do RSSS são: a minimização, a reciclagem ou reutilização, a substituição por reagentes menos tóxicos e a destinação final adequada desses resíduos gerados nos estabelecimentos de saúde (SCHNEIDER et al., 2001).

Segundo Cussioli (2008) “gerenciamento de resíduos é o conjunto de atividades técnicas e administrativas aplicáveis ao manuseio, à minimização da geração, à segregação na origem, à coleta, ao acondicionamento, ao transporte, ao armazenamento, ao tratamento, ao controle, ao registro e à disposição final dos resíduos.” Também são necessários a verificação dos recursos físicos e materiais para o bom funcionamento do gerenciamento e para os recursos humanos envolvidos uma capacitação adequada no manejo dos resíduos (RISSO, 1993).

Os resíduos de serviço de saúde (RSS) são classificados em cinco grupos [(A (biológico), B (químico), C (qualquer material resultante de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista), D (resíduos domiciliares) e E (material perfurocortantes e escarificantes)] de acordo com a característica principal do resíduo e seu potencial de risco (ANVISA, 2006). O gerenciamento é o controle de forma mais eficiente dos potenciais riscos aos quais os profissionais estão expostos durante o desempenho das atividades, a fim de assegurar a saúde, prevenir acidentes, bem como minimizar impactos ambientais (FORMAGGIA, 1995).

Para minimizar ou eliminar os potenciais riscos, atendendo a cuidados com a biossegurança, podem ser realizados alguns procedimentos de controle; elaboração, implantação e distribuição de material informativo; reconhecimento e capacitação dos recursos humanos sobre a temática; e importância da utilização e higienização dos equipamentos de proteção individual (EPI) (HIRATA, 2002).

A segregação dos resíduos deve ser realizada no próprio ponto de geração e de acordo com as características de cada um, verificando assim as exigências de compatibilidade química dos resíduos entre si, para que acidentes possam ser evitados (BERNARDES JÚNIOR, et al., 2003). As embalagens devem ser adequadas para coleta, transporte e armazenamento.

A coleta dos resíduos de serviço de saúde pode ser dividida em duas etapas (CUSSIOLI, 2000). A primeira coleta consiste no recolhimento do resíduo do ponto de geração para o armazenamento interno. Após a segunda coleta remove o resíduo da primeira coleta para o armazenamento externo. Este último serve de contenção temporária de resíduos em área específica dentro do estabelecimento.

Assim, os resíduos gerados no serviço de saúde devem ser manipulados de forma adequada, considerando o acondicionamento e descarte, especialmente em situações que favorece aos agentes de risco (CUSSIOLI, 2008).

Frente ao acima exposto, considera-se fundamental a aplicação de normas de gerenciamento de resíduos sólidos de serviço de saúde. Desta forma garantindo a qualidade da saúde coletiva e a preservação do meio ambiente. O objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência dos autores numa unidade de saúde de uma cidade da metade sul do Brasil sobre o programa de gerenciamento de resíduos sólidos nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido durante um projeto de extensão no período do segundo semestre de 2010, na unidade de saúde de um município do Sul do Brasil. Este município possui uma população em torno de 2,4 mil habitantes, com 700 propriedades rurais totalizando 80% delas com área inferior a 150 há de baixo rendimento econômico (IBGE, 2009).

A unidade de saúde é constituída de uma enfermeira, uma farmacêutica, quatro técnicas de enfermagem e dois funcionários de serviços gerais. Por meio de várias visitas técnicas na unidade de saúde foram observados os seguintes aspectos técnicos e operacionais: classificação e caracterização dos resíduos, segregação, tratamento prévio, acondicionamento, transporte interno e externo, coleta e existência do acondicionamento do resíduo em área externa.

Também foi efetivado um acompanhamento nas atividades da unidade de saúde, observando sobre o gerenciamento de resíduos e o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Realização de seminário sobre o gerenciamento de resíduos com funcionários e comunidade,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, as atividades foram observadas e avaliadas quanto ao programa de gerenciamento de resíduos utilizado para a unidade de saúde. Foram acompanhados os procedimentos de descarte de resíduos, higiene e utilização dos equipamentos de proteção individual.

Após a visita avaliativa realizou-se uma entrevista com os funcionários da instituição. Dos oito funcionários da unidade todos eram mulheres. Destas 75% tem curso superior completo (mínimo de 2 anos de experiência) e 25% ensino fundamental completo (mínimo de 3 anos de experiência). De acordo com Nazar et al. (2005) em unidades de saúde a grande maioria dos funcionários são mulheres (92,6%).

Frente às respostas obtidas com a realização do questionário, observou-se a falta de informação dos funcionários sobre um adequado gerenciamento dos resíduos sendo que todos relataram nunca ter tido um curso sobre manejo correto dos resíduos gerados na instituição. Segundo Nunes et al. (2012) “fica evidente a relação do gerenciamento com a saúde do trabalhador e ainda a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para o correto gerenciamento dos resíduos mantendo-os sempre atualizados, quanto às normas e rotinas do serviço, assim como das medidas de biossegurança.”

A preservação da saúde pública e da qualidade de vida dos pacientes e funcionários pode ser identificada pelo manuseio seguro e adequado dos resíduos (LEITÃO, 2006). Assim garantindo a redução de acidentes de trabalho, enfermidades e danos ao meio ambiente (COELHO, 2007).

Observou-se que nesta unidade os cuidados no gerenciamento de resíduos estava abaixo das expectativas impostas e idealizadas pela legislação. Esta unidade de saúde não demonstrou que seus resíduos fossem classificados ou caracterizados em nenhum momento, apesar de fundamental para o processo de gerenciamento de resíduos.

Identificou-se a exposição, acondicionamento e mistura de resíduos em relação ao material perfurocortante. Segundo Leitão (2006) a segregação de material perfurocortantes pode causar

acidentes, sendo um dos responsáveis pela maior quantidade de lesões em estabelecimentos de saúde, se realizada de forma incorreta. Os resíduos devem ser acondicionados em recipientes obedecendo seus tipos e limites de preenchimento (CUSSIOL, 2008). Para Naime et al. (2004) o risco dos resíduos sólidos produzidos nas unidades de saúde são um dos maiores problemas.

Outra constatação, foi a presença de lixeiros sem identificação no corredor e a não existência sacos com simbologia indicando de risco biológico. Segundo Cussiol (2000), a identificação serve para permitir a visualização e reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo condições para o correto manejo dos mesmos.

Também, foram identificadas condições inadequadas na segregação dos resíduos, do recipiente utilizado e do local de armazenagem do lixo comum. A segregação dos resíduos deve ser realizada no momento e local da geração de acordo com as características físicas, químicas, biológicas e os riscos envolvidos (COELHO, 2007). Segundo o Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde/Fundação Estadual do Meio Ambiente (CUSSIOL, 2008) a “Coleta 1 consiste no recolhimento do resíduo diretamente do ponto de geração e remoção para a sala de resíduos, para o armazenamento temporário” e a “Coleta 2 consiste no recolhimento do resíduo da sala de resíduos e remoção para o abrigo de resíduos, para o armazenamento externo”.

Para o processo de coleta e armazenamento dos resíduos verificou-se a falta de uma área externa apropriada para garantir maior segurança para os funcionários, transporte externo e sala de resíduos para acondicionamento interno. Para estabelecer a melhor posição para estas áreas, seria necessário observar a planta baixa da unidade e desta forma verificar o melhor planejamento do fluxo de coleta e transporte destes resíduos (NAZAR, 2005).

Após estas constatações, foi realizado um seminário sócio-educativo sobre o programa de gerenciamento de resíduos para todos os trabalhadores da unidade, aberto a comunidade. Neste foram salientadas propostas para modificações nos processos de armazenamento dos resíduos e técnicas de biossegurança. Para Nunes et al. (2012) “É necessário e recomendável que trabalhadores da área de saúde estejam sempre atualizados, quanto às normas e rotinas do serviço, assim como das medidas de biossegurança. São múltiplas as atividades com potencial de risco ao trabalhador, porém, para controlá-las é necessário que esses profissionais tenham uma educação continuada e permanente” .

Em relação as técnicas de biossegurança relacionadas a cuidados e utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) observou-se que todos os funcionários tem conhecimento, entretanto, sua utilização não acontece efetivamente na prática, por descuido e irrelevância ao perigo em que estão expostos diariamente. É considerada essencial a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pelos profissionais da área de saúde, principalmente o setor de atendimento, e os que trabalham diretamente com resíduos gerados (NUNES et al. 2012).

Para Kucgant (2001) a mudança de comportamento dos trabalhadores e a resolução de conflitos visando favorecer os objetivos institucionais são adquiridos pela conscientização e educação dos trabalhadores no local de trabalho. Os funcionários são identificados como os principais elos do processo de educação em saúde, oferecendo condições para o desenvolvimento do senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade (MOURA & SOUZA, 2002).

CONCLUSÕES

O entendimento entre a ciência, órgãos competentes, trabalhadores e comunidade é de fundamental importância na busca de soluções para os desafios que se apresentam frente a um ideal.

Esse município é considerado um gerador de pequeno porte de resíduos de saúde, entretanto esta unidade deve implantar o programa de gerenciamento dos seus resíduos gerados. Para isso a unidade de saúde deve estar equipada e seus funcionários estimulados, treinados e capacitados para o manejo adequado dos resíduos, isto é, a realização da educação permanente. Além disso, é essencial que os órgãos públicos trabalhem em conjunto para efetivar e salientar a importância e necessidade de proteção da comunidade, trabalhadores e do meio ambiente.

Este relato possibilitou uma reflexão sobre a importância e contribuição de projetos de extensão em uma comunidade e no aprendizado de acadêmicos. A participação dos estudantes neste projeto proporcionou maior vivência fora do ambiente escolar, permitindo uma relação entre teoria e prática.

Desta forma a constatação de problemas no gerenciamento de resíduos sólidos em uma instituição, aliada a promoção de uma educação continuada para as pessoas envolvidas, são essenciais para a mudança de comportamento, conscientização ambiental e conseqüentemente a preservação da saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.004. Resíduos Sólidos: Classificação. Rio de Janeiro, 2004, 2ª ed.

_____. NBR 7500; Símbolos de Riscos e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Materiais: Simbologia. Rio de Janeiro (RJ), 1974.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA- **Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde**. Tecnologia em serviço de saúde. Editora ANVISA, 1ª edição, Brasília, 2006.

_____. RDC nº 306. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Ministério da Saúde. *Diário Oficial da União*, 10 de dezembro de 2004.

BERNARDES JÚNIOR, C. et al. **Avaliação do Impacto Ambiental Provocado por Locais de Disposição de Resíduos Sólidos**. São Paulo: CETESB, 2003.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. São Carlos: EESS/USP, 1999. 120p.

COELHO, N. M. G. P. **Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde: manejo dos resíduos potencialmente infectantes e perfurocortantes em unidade de internação da criança, adulto e**

pronto-socorro de hospitais públicos no Distrito Federal. 2007 Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) Universidade de Brasília, Brasília, 154f. 2007.

CONAMA - CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. Resolução nº 283 de 12 de dezembro de 2001. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. DOU: 01/10/2001.

CUSSIOL, N. A. M. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Fundação Estadual do Meio Ambiente.** Belo Horizonte: FEAM, 2008. 88 p.

CUSSIOL, N. A. M. **Sistema de gerenciamento interno de resíduos sólidos de serviços de saúde: estudo para o Centro Geral de Pediatria de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) Universidade Federal de Minas Gerais. 2000.135 f.

ESTEVES, R. V. R. **Análise do sistema de gerenciamento dos resíduos de saúde pérfuro-cortantes nos municípios da bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.** 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010. 122 f.

FORMAGGIA, D. M. E. **Resíduos de Serviços da Saúde. In: Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços da Saúde.** CETESB, São Paulo (SP), 1995.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança.** São Paulo: Editora Manole, 2002.

KUCGANT, P. et al. **Administração em enfermagem.** São Paulo: EDU, 2001.

LEITÃO, A. J. C. **Estruturação do plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde para a farmácia universitária da Universidade Federal Fluminense.** 2006 Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 127 f.

NAIME, R.; SARTOR, I.; GARCIA, A. C. Uma abordagem sobre a gestão de resíduos de serviços de saúde. **Revista Espaço para a Saúde.** v. 5, n. 2, p. 17-27, 2004.

NAZAR, M.W.; PORDEUS, I. A.; WERNECK, M. A. F. Gerenciamento de resíduos sólidos de odontologia em postos de saúde da rede municipal de Belo Horizonte, Brasil. **Revista Panam Salud Publica.** n. 17, v. 4, p. 237-242, 2005.

NUNES T. S. P. *et al.* Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental** (Ed. Supl.) p. 57-60, 2012.

Manual sobre Gerenciamento de Resíduos de Serviços da Saúde. Brasília: ANVISA, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>. Acesso em: 12 junho. 2012.

MOURA, E. R. F. & SOUZA, R. A. Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do Programa de Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**. v. 18, n. 6, 2002 p. 1809-1811.

RISSO, W. M. **Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde: a caracterização como instrumento básico para abordagem do problema**.1993. Dissertação (Mestrado)São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.1993. 162f.

RODRIGUES, C. R. B. **Aspectos legais e ambientais do descarte de resíduos de medicamentos**. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, 2009, 110 f.

SHNEIDER, E.S.; et al. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviço de saúde**. São Paulo: Editora CLR Balieiro, 2001.